

Apresentação do 1º candidato CDU – eleições legislativas 2024 Intervenção de *Catarina Marques*

Queridos camaradas e amigos

A situação em que nos encontramos hoje caracteriza-se por um agravamento das condições de vida e de trabalho dos trabalhadores e pensionistas, dos jovens e de outras camadas da população. As dificuldades que o povo enfrenta, com o aumento do custo de vida e com a política de baixos salários que tem sido seguida por décadas de política de direita, leva-nos a questionar o que queremos para a nossa vida. O que queremos para a nossa região.

Por um lado, temos o acentuar das desigualdades económicas e sociais, em que as famílias lutam diariamente para pagar contas e dar comida aos filhos, e por outro lado, temos os grandes grupos económicos e financeiros a acumular escandalosos lucros e a apropriar-se da riqueza que é gerada pelos trabalhadores.

E esta realidade deve levar-nos a questionar o que queremos para a nossa vida, para a nossa região, para o nosso país.

É hoje por demais evidente a falta de respostas aos problemas das populações por parte do governo de maioria absoluta do PS. Uma maioria conseguida através de jogadas de mentira e de chantagem, e que neste período de 2 anos serviram para deteriorar ainda mais a vida dos trabalhadores e do povo. É hoje evidente que a política seguida pelo PS, com o apoio, mais ou menos disfarçado publicamente, mas totalmente assegurado nas questões essenciais que mexem com a nossa vida, do PSD, CDS, CH e IL não garante melhores condições de vida, nem desenvolve o nosso país e a nossa região.

E coloca-se uma questão essencial: queremos continuar assim ou queremos um outro caminho, uma alternativa, uma mudança de rumo?

Julgo que a resposta não é difícil e que queremos de facto uma alternativa que só a CDU está em condições de protagonizar. Precisamos de uma política que valorize e esteja comprometida com o progresso do Algarve e com a melhoria das condições de vida e de trabalho dos que cá estão.

E essa melhoria começa logo com uma questão central que é o **AUMENTO SIGNIFICATIVO DOS SALÁRIOS E DAS PENSÕES**. O Algarve é a região do país com os mais baixos salários, são cerca de 190 euros a menos do que em relação á média nacional. Esta realidade verifica-se pelo maior grau de exploração e injusta distribuição da riqueza, sobretudo nos setores do turismo e hotelaria e no comércio. Como é que as populações podem ter uma vida digna e melhores condições para si e para as suas famílias se o salário que recebem é tão baixo que não lhes permite fazer face ao custo de vida?

O Algarve é uma região profundamente marcada por uma crescente desigualdade entre capital e trabalho. O modelo de baixos salários é um fator de atraso. É necessário um significativo aumento geral dos salários para dinamizar o mercado interno, condição para estimular a atividade económica e a produção nacional, para garantir a sobrevivência das micro, pequenas e médias empresas, para desenvolver a região e o país e garantir mais receitas para o Estado e Segurança Social.

Para a CDU, esta é uma questão absolutamente essencial para garantir uma vida digna a todos!



Camaradas e amigos

As eleições legislativas antecipadas para o dia 10 de março, é uma grande oportunidade que os trabalhadores e o povo do Algarve têm para afirmar a sua vontade de mudança para a região. O Algarve é uma região com enormes potencialidades, mas que tem sido esquecida.

É a região do país em que as casas são mais caras, o que juntando ao problema gravíssimo da falta de habitação no país, ainda coloca quem cá vive e trabalha numa situação mais agravada. Sucessivos governos têm descurado este importante direito constitucional e encontramos-nos numa situação extrema no que diz respeito à habitação: seja pela especulação imobiliária que está criada e que impossibilita à maioria das pessoas o acesso à habitação, seja pelo absurdo aumento das taxas de juro nos créditos à habitação, seja pela falta de investimento por parte do governo na construção de novas habitações. O problema da habitação é muito grave e afeta-nos a todos, principalmente aos jovens, que recebendo salários tão baixos, não conseguem a sua emancipação e vêem-se obrigados a permanecer na casa dos pais. É grave para muitas famílias que não conseguem fazer face às despesas com a habitação, havendo muitos casos de entrega da casa ou de partilha de apartamentos.

E, mais uma vez, se coloca a questão essencial: queremos continuar assim ou queremos uma mudança?

E, camaradas e amigos, não tenhamos dúvidas de quem está aqui para efetivamente fazer essa mudança. A CDU, com o seu percurso de defesa e luta dos trabalhadores e do povo é a alternativa que o Algarve e as suas gentes precisa. É a CDU que é portadora de um projeto de mudança da sociedade, é a CDU que trabalha diariamente para lutar por melhores condições de vida e de trabalho. É a CDU que, há anos, afirma as potencialidades desta região, lutando de forma intransigente para que o Algarve progrida, assim como todos os que cá vivem e trabalham.

Vamos as eleições fruto da decisão do Presidente da república, após a demissão do 1º ministro, que vai dissolver a Assembleia da República. Mas o que o país e o Algarve precisam é de resposta e soluções para os seus problemas.

Continuam e agravam-se os problemas no Serviço Nacional de Saúde e exigem-se respostas imediatas. Queremos continuar sem médico e enfermeiro de família? Queremos continuar a ficar meses, anos à espera de uma consulta ou da realização de um exame? Queremos continuar a ter valências e serviços encerrados? Queremos que se continue a enviar mais de 8 mil milhões de euros do OE para a saúde privada, degradando cada vez mais o SNS? Ou queremos uma política alternativa, que reforce e defenda o SNS, que invista nos seus profissionais e que coloque o SNS ao serviço de todos, um serviço de qualidade, gratuito e universal?

São estas as perguntas que devemos fazer! Quando esperamos horas na fila de um centro de saúde, quando esperamos meses por uma consulta de especialidade, quando chegamos com os nossos filhos ou netos e as urgências pediátricas estão fechadas? Queremos que grávidas se desloquem do barlavento para o sotavento para ter o seu bebé, porque a maternidade está fechada? É isto que queremos para as nossas famílias e para a nossa região?

O serviço nacional de saúde é uma conquista de Abril e é um instrumento do Estado que garante o acesso universal à Saúde, consagrado na nossa Constituição como direito fundamental e que continua a ser a melhor garantia para todos os que necessitam de cuidados de saúde. O Algarve e

quem cá vive e trabalha precisa de mais e melhores serviços públicos. É preciso garantir incentivos que tornem atrativa a fixação de profissionais na região. É fundamental instituir a opção de dedicação exclusiva dos médicos e enfermeiros. É urgente a construção do Hospital Central do Algarve e a manutenção e requalificação das unidades de saúde. É preciso reverter os processos de transferência de competências para os municípios e para a AMAL no que diz respeito à Saúde, mas também à Cultura e na escola pública. O Algarve é hoje a região do país com a taxa mais elevada de insucesso e abandono escolar e esta situação só poderá ser revertida com uma política alternativa que se coloque ao serviço dos trabalhadores e do povo, que defenda e reforce os serviços públicos e as funções sociais do Estado e que olhe para a região com todas as suas potencialidades e inúmeras oportunidades de desenvolvimento.

Num outro plano, é preciso responder a um velho problema da região. O Algarve não tem uma rede de transportes públicos adequados à mobilidade dos trabalhadores e das populações. Impõe-se um forte investimento público no alargamento da oferta a todo o Algarve. A valorização da linha ferroviária, aumentando a frequência e a qualidade do serviço. É necessária a criação de um operador público rodoviário, que dê respostas às necessidades das populações. Inclusive, do ponto de vista ambiental, temos de uma vez por todas apostar no transporte coletivo em detrimento do individual. Temos, de uma vez por todas, abolir as portagens na Via do infante que trouxeram e continuam a trazer consequências negativas para a região, nomeadamente no que diz respeito à economia e à circulação de pessoas e bens.

E nada disto é novo camaradas e amigos. São problemas quotidianos da região que os deputados eleitos pela CDU na Assembleia da República, mesmo agora sem eleito pelo Algarve, têm levado à discussão. Veja-se todas as propostas que apresentamos para o Orçamento de Estado, em Novembro, todas chumbadas pelo PS: estudo e construção da barragem da Foupana; construção do hospital central do Algarve; eliminação das portagens; requalificação das estradas 124 e 125 e dos portos da região; mais investimento na linha férrea.

Perante isto,, mais uma vez, se impõe uma pergunta essencial: é esta a região que queremos ou, por outro lado, queremos que a correlação de forças na Assembleia da República se altere de forma a termos mais deputados da CDU, e um deles eleito pelo Algarve, comprometidos com a melhoria das condições de vida das populações e com o progresso da nossa região?

Camaradas e amigos, estes problemas que estão aqui colocados, não encontram respostas nas políticas exercidas nas últimas décadas. Por muito bons discursos que se ouvem por aí, a resposta à nossa pergunta nunca encontrou solução. Fazem falta mais deputados da CDU na AR. Deputados que, ao longo dos anos, chamaram a atenção para o modelo económico da nossa região, que precisa ser diversificado, recuperando e potenciando o aparelho produtivo e industrial, implementando políticas de desenvolvimento das pescas, investindo em estruturas para a agricultura e incorporando os avanços tecnológicos ao serviço da região e do seu desenvolvimento.

Camaradas e amigos

A CDU avança para estas eleições com confiança e, sobretudo, com um histórico de trabalho e propostas em prol da região. É a força política capaz de implementar a alternativa que se exige para uma mudança na região. E, para isso, todos fazemos falta, todos somos braços de trabalho que iremos divulgar, esclarecer e informar sobre o nosso projeto político e sobre a nossa luta em defesa e afirmação dos trabalhadores, das populações e do Algarve.



Terminava, dizendo que o desafio que o meu partido me colocou em ser primeira candidata da CDU nas próximas eleições legislativas é para mim uma honra. Tenho plena consciência das exigências e responsabilidade desta tarefa, mas também tenho uma grande confiança neste coletivo partidário e tenho, sobretudo, uma imensa vontade e determinação em contribuir para a melhoria das condições de vida e de trabalho dos que vivem e trabalham no Algarve e em ver esta região atingir o progresso que merece e que tem ficado para trás.

Vamos ao trabalho! Com força e confiança!

Viva a luta dos trabalhadores!

Viva a luta das populações!

Viva a CDU!!!